

REDAÇÃO MASTER

.....
Material de Apoio



Eixo Temático – Meio Ambiente e Sustentabilidade – Parte 1

O planeta em crise

Leia o trecho e o gráfico abaixo, retirados de uma importante pesquisa publicada em uma revista acadêmica, e analise as questões 1 e 2:

"Consultando os dicionários que têm inúmeras decantações para a definição de crise, três ideias parecem se impor: ruptura de equilíbrio, fase difícil, estado de dúvidas ou incertezas. (...) Se buscássemos relacionar cada um dos termos, a crise climática seria a presença e o resultado de um desequilíbrio ecológico de imensas proporções cujo foco mais invocado é o aquecimento global como a ameaça mais comprometedora."

CAVALCANTI, Cecília. TUCHERMAN, Ieda. *Apostando nos riscos: como a Veja apresenta o nosso futuro.*

In: *Revista Contracampo*, v. 26, n. 1, ed. abril, ano 2013. Niterói: *Contracampo*, 2013. Pags: 04-20

1. Não há dúvidas de que, hoje, vivemos um tempo de crise na relação do homem com a natureza. Considerando todo o seu conhecimento acerca dos problemas ambientais e da ação humana, cite causas e consequências que fundamentem esse ponto de vista.



Figura 2 - Crise e medo – matérias economia e meio ambiente – anos 2000

2. De acordo com a pesquisa realizada pelas professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o fim do século XX e o início do XXI ficaram marcados por uma denúncia frequente da crise ambiental vivida no país feita por grandes revistas de circulação nacional, como a *Veja*. Entre 2000 e 2009, não houve uma capa narrando de forma otimista a luta pela preservação do meio ambiente.

Conhecendo o papel da mídia na formação de valores e a espetacularização presente nos nossos tempos, diga se essa denúncia alerta, de alguma forma, a sociedade e se tem gerado resultados no cuidado com o meio ambiente.

Uma possível saída: a sustentabilidade

3. “O ser sustentável do século XXI não diz respeito apenas ao fazer. O ser sustentável do século XXI diz respeito a uma visão de futuro, a um ideal de vida a ser vivenciado agora e no futuro. É uma maneira de ser.” Marina Silva

Na definição o Relatório Brundtland, de 1987, intitulado “Nosso futuro comum”, sustentabilidade é “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Na sua opinião, considerando a colocação de Marina Silva, a definição do relatório e a sociedade em que estamos inseridos, é possível, hoje, ser sustentável?

4. Analise os dois textos abaixo e problematize a questão levantada:

Texto I

Terminando a minha crônica do último domingo eu me referi a Ravel que, ao final da vida, dizia, como um lamento: “Mas há tantas músicas esperando ser escritas!” E acrescentei um comentário meu: “Com certeza o tempo não se detém para esperar que a beleza aconteça...” (...) A vida é como a vela: para iluminar é preciso queimar. A vela que ilumina é uma vela alegre. A luz é alegre. Mas a vela que ilumina é uma vela que morre. É preciso morrer para iluminar. Há uma tristeza na luz da vela. Razão por que ela, a vela, ao iluminar, chora. Chora lágrimas quentes que escorrem da sua chama. Há velas felizes cuja chama só se apaga quando toda a cera foi derretida. Mas há velas cuja chama é subitamente apagada por um golpe de vento... (...) Mais que a minha própria morte e a morte das pessoas que amo, o que me dói é a possibilidade da morte prematura da nossa terra. Porque é certo que ela vai morrer. Tudo o que nasce, morre. O trágico será se ela morrer antes da hora, assassinada por nós mesmos, os seus filhos. (...) Entrei no livro O universo: seu início e seu fim (...) e comecei a viajar pelo tempo. O livro me levou para 15 bilhões de anos atrás. A temperatura era da ordem de um bilhão de graus. Foi então que aconteceu a grande explosão, o Big Bang, com a qual o universo se iniciou. E pensando sobre esse evento fantástico enquanto caminhava – é preciso cuidar do coração – meus pensamentos foram interrompidos pelas sibipirunas¹ floridas, o amarelo contra o verde das folhas e o azul do céu... E me assombrei de que coisas tão lindas e mansas tivessem nascido de uma explosão há 15 bilhões de anos... Do caos nasceram ordem, vida e beleza, da mesma forma como uma bolha de sabão sai, perfeita, do canudinho que o menino sopra... Aí fiquei com medo que a bolha estourasse antes da hora. Porque é isso, precisamente, que essa coisa a que damos o nome de progresso está fazendo. Todos os candidatos a presidente, todos, indistintamente, de direita e de esquerda, prometem “progresso”. Mas nenhum deles promete preservar a natureza. Qualquer menino sabe que a bolha de sabão é frágil. Não pode crescer sempre. Se crescer além do limite ela estoura. E nossa terra é precisamente uma bolha frágil que navega pelos espaços vazios, bolha onde apareceram, miraculosamente, as condições para que a vida viesse a existir. Mas, se essas condições desaparecerem, a vida deixará de existir. Muitas críticas justas já se

fizeram ao capitalismo, de um ponto de vista ético, em virtude de sua tendência de produzir pobreza e concentrar riqueza. Mas raramente se fala sobre o capitalismo como um sistema autodestrutivo que, para existir e gozar saúde, tem de estar num processo de crescimento constante: mais empregos, mais trabalho, mais devastação da natureza, mais monóxido de carbono no ar, mais lixo – seis bilhões de quilos por dia! –, mais exploração dos recursos naturais, mais florestas cortadas, mais poluição dos mananciais... Até quando a frágil bolha suportará?...

Rubem Alves (www.rubemalves.com.br)

Texto II

Em entrevista ao Terramérica, o escritor português José Saramago afirmou: “As tragédias ecológicas são importantíssimas, mas as humanas talvez sejam mais. Uma árvore pode, mais ou menos, ressuscitar, uma floresta, um bosque, se cuidarmos deles. Mas os mortos não ressuscitam, não há maneira de devolvê-los à vida. Se é verdade que devemos nos preocupar com a catástrofe ecológica, não é menos certo que se deve pensar, sobretudo, na catástrofe que será a morte de uma quantidade de seres humanos, que nem podemos imaginar. (...) O meio ambiente é muito importante, mas vamos nos preocupar com algo mais. Tenho um jardim e cuido muito de minhas árvores. Entretanto, estou mais preocupado com as pessoas que vivem dentro de minha casa.”

Os dois textos problematizam dois focos de exploração do sistema capitalista: **o homem e a natureza**. Treine a sua argumentação a partir do recorte abaixo:

- No caso de José Saramago, apresente um argumento, pelo menos, que procure convencê-lo de que a vida do planeta é mais importante do que a vida humana;
- No caso de Rubem Alves, apresente um argumento, pelo menos, busque convencê-lo de que nada se compara à vida humana, nem mesmo a preservação do planeta.

Eixo Temático – Meio Ambiente e Sustentabilidade – Parte 2

1.



No ano de 2012, no Rio de Janeiro, líderes de 193 países se reuniram na cidade do Rio de Janeiro para discutir o desenvolvimento sustentável. A chamada Rio+20, porém, não foi a única conferência a debater tais problemas. Cite algumas das reuniões com esse foco ao longo da história e seus principais assuntos e resoluções.

2. "Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução."

Leonardo Boff

Desenvolvendo melhor a colocação de Leonardo Boff, importante teólogo e professor brasileiro, é possível perceber que a ideia de sustentabilidade parte, de certa forma, de um equilíbrio entre desenvolvimento da sociedade e cuidado com o meio ambiente. Partindo da ideia de que, hoje, é difícil aliar duas coisas que parecem tão diferentes, aponte obstáculos para esse equilíbrio e formule propostas de curto e longo prazo que procurem amenizar ou até resolver esses impeditivos.

3. Jorge de Lima, poeta modernista brasileiro, em *Mulher Proletária*, diz:

Mulher proletária — única fábrica
que o operário tem, (fabrica filhos) tu
na tua superprodução de máquina humana
forneces anjos para o Senhor Jesus,

forneces braços para o senhor burguês.

Mulher proletária
o operário, teu proprietário
há de ver, há de ver:
a tua produção,
a tua superprodução,
ao contrário das máquinas burguesas
salvar o teu proprietário.

- a) Compare as duas visões de mundo aqui apresentadas.
b) Os *neomalthusianos* – e sua nova vertente de questionamento, a dos *ecomalthusianos* – defendem, a todo custo, o controle de natalidade para a “salvação da humanidade”. Contraste essa ideia.

Análise de texto argumentativo

ENEM 2001: Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?

Aviso importante

A sociedade pós-moderna imprime rótulos, à revelia, nos produtos e nas pessoas. A publicidade defende que a imagem de uma empresa é mais importante que suas ações. A economia em vertiginoso crescimento traz, em letras pequenas nas etiquetas, a completa falta de preocupação com o meio ambiente. As organizações, para minimizar os possíveis danos morais diante da opinião pública, transvertem suas enormes falhas em alguns programas de uma dita responsabilidade social, vendidos como mais um de seus produtos, em garrafas coloridas e rótulos ilegíveis.

A verdade é que tal composto engarrafado, na maioria dos casos, nada mais é que uma estratégia para aparecer nas prateleiras da sociedade. O nome pomposo, muitas vezes, remete apenas a um programa de reflorestamento ou algum produto não-poluente usado para substituir um anterior degradante – ou até mesmo nada tem a ver com a preservação. É fato que pequenas atitudes são louváveis e devem ser incentivadas, mas é preciso observar se os programas tão divulgados irão além de um joguete publicitário e serão eficazes na desejada conciliação dos interesses empresariais e o bem-estar da natureza.

Por isso, é preciso pensar que, se por um lado, as empresas têm quem defenda seus interesses, por outro, a natureza não pode sozinha lutar por seus direitos. Daí, então, é necessário pensar também que o ser humano é o representante deles, e que os privilégios legítimos da natureza são também os seus. Não é lirismo piegas dizer que cada árvore derrubada pode corresponder a vidas perdidas e que o desrespeito ao Protocolo de Kyoto – que pretendia regular a emissão de gases poluentes – fere os direitos humanos tanto quanto humilhações públicas ou a fome e a miséria. Respeitar o meio ambiente e lutar pela sua preservação é não só uma questão de afeto e responsabilidade, mas também de cuidado com o próximo e de sobrevivência.

No entanto, as empresas encaram o inverso desse último conceito como a força motriz para a fabricação daquelas garrafas coloridas. Sem perceber, porém, que essa subversão, apesar de

lucrativa empresarialmente, é uma ameaça à humanidade, e fomenta a necessidade urgente de novos modelos de desenvolvimento. A constatação de que a economia, como está, faz com que precisemos de mais de um planeta para nos subsidiar faz emergir que, além de um desenvolvimento sustentável, precisamos de um desenvolvimento renovável.

Reciclar as garrafas da responsabilidade social pode ser o primeiro passo. O composto traz as necessidades das empresas, mas leva também o fato de que elas são formadas por pessoas, que precisam viver e não só sobreviver. Essas serão, então, os representantes da natureza e suas carências, em uma nova garrafa – de mistura heterogênea e deliciosa – com rótulos novos e simples: para conciliar os interesses, é só agitar antes de beber.

Etapas do Planejamento de Texto

Existem diferentes maneiras de se montar um texto. Existem os que pensam em começar a escrever a partir da famosa “inspiração”. Ficam horas e horas esperando cair algo mágico no pensamento, para que aquilo se torne um bom argumento, o que vamos considerar logo de antemão que isso poderia até funcionar, mas não para algo lógico e convincente como se espera de uma dissertação argumentativa. Talvez fosse uma boa estratégia para as narrativas, por exemplo.

No entanto, medidas como brainstorm, a chuva de ideias, desdobramento da palavra-chave, escolha de um tópico frasal podem ser úteis, mas nada disso garante uma eficácia no desenvolvimento e qualidade dos argumentos. Encontramos muitos problemas em texto de concursos como: a fuga ao tema, a contradição, a redundância, a falta de organização lógica dos argumentos e, muito disso, em função de muitos alunos preferirem ir escrevendo à medida que vão pensando sobre o assunto.

Interpretação e compreensão da frase-tema

- Analisar a estrutura da frase-tema;
- Identificar a palavra-chave;
- Observar elementos de restrição ou de ampliação.

Levantamento das ideias

- Montar uma estratégia de brainstorming – anotar tudo no papel que venha à mente;
- Buscar as razões daqueles pontos;
- Sugerir exemplos/situações notórias para fundamentar exposições.

Seleção e organização dos argumentos

- Decidir quais ideias mais relevantes para o raciocínio final;
- Criar a sequência coerente entre os pontos escolhidos;
- Proporcionar um clímax crescente – o último argumento tende a ser o mais impactante.

Elaboração final

- Checar todas as partes do texto;
- Verificar a relação entre os parágrafos;
- Tentar montar um “algo a mais” – uma estratégia diferenciada para a conclusão ou um texto-circuito.

Análise de proposta de redação

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua

portuguesa sobre o tema **Cidadania: Como podemos ampliar a participação da sociedade brasileira?** Apresente proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Coletânea de Textos

Texto I

Cidadania, direito de ter direitos

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. [...] Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública. O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. [...] Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar.

(DIMENSTEIN, Gilberto. *O Cidadão de papel*. São Paulo: Ed. Ática, 1998)

Texto II

Democracia. 1. Governo do povo; soberania popular. 2. Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder, ou seja, regime de governo que se caracteriza, em essência, pela liberdade do ato eleitoral, pela divisão dos poderes e pelo controle da autoridade.

(*Dicionário Aurélio Século XXI*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999)

Texto III



(*O Estado de S. Paulo*, 13 de junho de 2002)

*juventude.gov.br*

- a) Analise a proposta, determinando especificamente o que deve ser abordado;
- b) Elabore uma tese que servirá de base para a defesa do ponto de vista sobre o tema;
- c) Levante dois argumentos que serão usados como base para a sua tese;
- d) Prepare uma proposta de intervenção para a situação-problema;

Análise da Redação

Sociedade e ação coletiva

Depois de muitos anos lutando pela democracia, hoje o povo brasileiro vive sob um sistema político que permite a participação do povo. Há, porém, quem defenda que o voto é a principal ferramenta de expressão popular, porém, um mecanismo ineficiente para a garantia dos direitos no Estado democrático de direitos. Portanto, a principal tarefa para os cidadãos é a de repensar a coletividade e perceber as peculiaridades da conjuntura atual a fim de reencontrar o caminho para a participação político-social.

A juventude do passado enfrentou a ditadura militar e construiu os movimentos “diretas já” e “fora Collor”. Os cidadãos da contemporaneidade têm dificuldade em identificar-se como coletivo, o que resulta em uma forma de estagnação destes em relação à práxis política daqueles. Todavia, é fundamental perceber que o século XXI revolucionou o cotidiano da sociedade: de um lado as manifestações e protestos nas ruas já não são constantes; de outro, a mobilização política a partir das ferramentas midiático-tecnológicas, assim como o crescimento do número de campanhas e abaixo assinados em favor da ética e contra a corrupção recriam a esperança de uma população participativa.

É fundamental o entendimento de que para que o povo exerça sua cidadania, é preciso que ele enxergue a individualidade como parte de uma engrenagem. O cidadão brasileiro, ao perceber-se como um elemento de um grande conjunto, se dá conta de que, para que os sistemas político, econômico e social funcionem, é preciso que ele cumpra, inclusive, seus deveres mais básicos.

Nesse sentido, é possível dizer que até mesmo ações simples como não deixar de votar e não cometer pequenos delitos como baixar músicas na internet sem pagar ou jogar lixo no chão podem ajudar na construção de um país mais cidadão e com maior respeito à ética e à moral. Portanto, para que a participação na democracia seja ampliada no Brasil, faz-se necessária a constituição de uma sociedade coesa a fim de que os cidadãos participem ativamente de suas

transformações. A capitulação das lutas históricas pela democracia precisa ser encaixada nas novas formas de compreensão da realidade e de ação política da sociedade. Nesse sentido, é preciso fazer muitas campanhas na mídia a fim de convencer a todos os cidadãos e cidadãs da importância de pensar seu papel político na sociedade.

Consistência Argumentativa

1. O texto a seguir apresenta simplismos e uma série de considerações preconceituosas. Tais estruturas, também chamadas de lugares-comuns, vivem difundidas, como se expressassem verdades universais. Observe:

“A violência em nosso país é causada pelas diferenças econômicas e sociais existentes na sociedade brasileira. Realmente o país está mudando e progredindo, mas é inegável que a maior parte da população vive à margem do sistema. Por essa razão, o indivíduo que vive na pobreza se revolta e só encara como solução para esse problema a violência aos outros. Hoje, o cidadão miserável encontra no comércio clandestino de armas uma saída para todos os seus problemas. Além disso, esse mesmo indivíduo utiliza essas armas como utensílio doméstico. Com o intuito de obter melhores condições de vida, ele não se priva de atacar outras pessoas.”

- Identifique pelo menos duas afirmações genéricas e preconceituosas presentes no texto:
- Dê nova redação aos trechos escolhidos por você, de modo a torná-los coerentes.
- No primeiro período de texto, o autor relaciona a violência com as diferenças econômicas e sociais existentes na sociedade brasileira. Desse modo, cria-se a expectativa de que essas diferenças serão apresentadas e analisadas ao longo do texto. Isso é realizado? Justifique.

2. Pesquisa da MTV detecta “neoliberalismo juvenil”.

“A MTV investiu R\$250 mil em uma pesquisa para entender melhor quem é o jovem brasileiro. Com base em 90 entrevistados em profundidade e seis grupos de discussões coordenados pelo Instituto Wilma Roca, além de 2.425 entrevistas feitas pelo Datafolha em dez capitais, o estudo revelou que as principais características do universo pesquisado, pessoas de 12 a 30 anos das classes A, B e C, são o individualismo, a falta de bandeiras ideológicas e o respeito às diferenças”.

(Folha de São Paulo)

Discuta, em um parágrafo argumentativo, a afirmação de que o jovem de hoje é individualista e neoliberal. A fim de sustentar seu posicionamento, apresente a relação de causa e consequência. Apresente, também, algum recurso diferencial, como um exemplo, um dado estatístico, uma citação, um argumento de autoridade ou uma alusão histórica.

3. “O Brasil, sem dúvida alguma, é o país do futuro. Nós somos privilegiados em relação às demais nações em muitos aspectos: não sofremos com as catástrofes naturais, não somos preconceituosos, sabemos lidar muito bem com as diferenças e agimos de modo civilizado e pacífico em todos os nossos relacionamentos.”

Analise detalhadamente a pertinência e a eficácia da argumentação apresentada nesse parágrafo.

4. O parágrafo de argumentação abaixo se valeu da fundamentação da ideia central por meio de causa e consequência. A partir dessa observação, explicito o tópico frasal, a causa e o efeito.

“Deve-se lembrar que a família não se deve abster do auxílio na educação de um indivíduo desde o início de sua vida. Tão importante quanto a escolar, a educação surgida pelo bom convívio familiar é determinante para a formação da personalidade de uma nova pessoa, já que é o alicerce de sustentação da transmissão dos princípios básicos do que é ser humano, e também o será posteriormente, ao mostrar o que é ser cidadão.”

5. Em um texto cujo tema era o acesso à alimentação, foi utilizada uma estratégia para desenvolver um dos argumentos. Identifique-a e posicione-se em relação à sua eficiência.

Vale enfatizar que 96,3% das famílias pobres têm na compra de alimentos uma das principais formas de acessar a alimentação, seguida pela alimentação escolar (33,4%). Aparecem ainda como relevantes a ajuda de parentes e amigos (19,8%) e a produção de alimentos para consumo próprio (16,6%). As doações de alimentos (9,7%), a caça, a pesca ou o extrativismo (8,5%) e os programas públicos de assistência alimentar (4,7%) são as formas de acessar a alimentação que aparecem como menos relevantes.

(Mariana Santarelli, adaptado)

6. A partir do tema proposto, extraia **dois** possíveis argumentos que defendam diferentes posicionamentos.

Brasileiro com muito orgulho, com muito amor. O patriotismo é a marca da identidade brasileira ou do deslumbramento com as eventuais conquistas do país?

Interpretação de Propostas Inéditas

1. Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da Língua Portuguesa sobre o tema **A perspectiva da integralidade dos direitos humanos para o exercício pleno da cidadania no Brasil**, apresentando experiência ou proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defender seu ponto de vista.

Texto I



LE MONDE Diplomatique Brasil. Ano 2, n. 7, fev. 2008, p. 31.

Texto II

O caráter universalizante dos direitos do homem (...) não é da ordem do saber teórico, mas do operatório ou prático: eles são invocados para agir, desde o princípio, em qualquer situação dada.

François JULIEN, filósofo e sociólogo.

Texto III

Neste ano, em que são comemorados os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, novas perspectivas e concepções incorporam-se à agenda pública brasileira. Uma das novas perspectivas em foco é a visão mais integrada dos direitos econômicos, sociais, civis, políticos e, mais recentemente, ambientais, ou seja, trata-se da integralidade ou indivisibilidade dos direitos humanos. Dentre as novas concepções de direitos, destacam-se:

- a habitação como moradia digna e não apenas como necessidade de abrigo e proteção;

- a segurança como bem-estar e não apenas como necessidade de vigilância e punição;
- o trabalho como ação para a vida e não apenas como necessidade de emprego e renda.

Texto IV

A educação em Direitos Humanos é um processo dialético e ao mesmo tempo lento e complexo. Conscientizar a sociedade sobre seus direitos possibilitando assim a consolidação de uma educação para os valores é de fato um grande desafio. Estamos acostumados a não ser respeitados e muitas vezes sofremos preconceito simplesmente porque somos ou representamos parte da sociedade não privilegiada economicamente e por esse motivo temos nossos direitos básicos castrados de forma cruel. Diante disso, a educação tem o objetivo de construir o sujeito de forma integral, preparando-o, portanto, para discriminar qualquer tipo de violência.

(In: <http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/IVEncontro/anais/comunicacao/concep-o-e-pr-tica-de-educa-o-em-direitos-humanos-um-olhar-sobre-o-programa-mais-educaçao>)

2. Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Como lidar com dificuldade do trânsito nas grandes cidades brasileiras**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I



www.blogdaresenhageral.com.br

Texto II

Os acidentes de trânsito são a principal causa de morte não natural no país. E o brasileiro gasta mais com carro do que com educação.

Oded Grajew – Presidente do Grupo Ethos

Texto III

A fiscalização da velocidade é defendida por especialistas como um fator que contribui para a redução de mortes no trânsito.

Folha de S. Paulo

Texto IV

Pesquisa feita pelo Ibope em todo o país com mil jovens de 16 a 25 anos mostra que, entre os que dirigem carros, 30% são maiores de 18 anos e não têm Carteira Nacional de Habilitação. Do total, 12% são menores de idade e não podem tirar a carta, mas conduzem veículos mesmo assim.

O Estado de S. Paulo

Texto V

Cerca de 70% dos acidentes de trânsito no Brasil são causados pelo álcool. E 50% dos acidentes pelo álcool são fatais. Portanto, toda ação feita para diminuir o consumo de bebida alcoólica entre motoristas é muito bem-vinda.

Fábio Racy – Presidente da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego

3. Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A problemática do lixo urbano**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Cartão-postal brasileiro, o vasto litoral do Rio de Janeiro virou um caso emblemático de regressão a estágios civilizacionais mais primitivos. Para se ter uma ideia, só no mês de janeiro 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas. Empilhadas, essas toneladas são evidências de vida pouco inteligente e lotariam cinco piscinas olímpicas.

Sandra Brasil

Texto II

Pensar a questão do gerenciamento do lixo urbano no Brasil é colocar em jogo um retrato da falta de ação governamental. Assim, pensar o papel do Estado, sobretudo a sua condição de impulsionador de políticas públicas, é obrigação de primeira ordem. Uma das soluções mais comuns para a questão do lixo urbano é a expansão dos aterros sanitários e, especialmente, o reaproveitamento do lixo. A ausência de uma postura mais ativa por parte do Estado quanto ao gerenciamento de resíduos, não raras vezes, impede a adoção de uma série de medidas que gerariam ganhos tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente de um modo geral.

Adaptado de M.V. Souza, S.L. Boeira, W.V.K. Matos Silva, R.V. Junkes

Texto III



<http://querorir.com.br/wp-content/uploads/2009/12/0663.gif>